



ARTIGO

IDOSOS REPRESENTANDO A UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE PELA VIA DA CONTRANORMATIVIDADE*ELDERLY REPRESENTING UNIVERSITY OF THE THIRD AGE IN THE WAY OF CONTRANORMATIVITY*

LUCAS DA SILVA SANTOS¹, CLEUMA SUELI SANTOS SUTO², LAURA EMMANUELA LIMA DA COSTA², ELIANA DO SACRAMENTO DE ALMEIDA², JONES SIDNEI BARBOSA DE OLIVEIRA³, JOSÉ ANDRADE ALMEIDA JUNIOR⁴

1 - Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, Brasil

2 - Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, Brasil

3 - Mestrando em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

4 - Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, Bahia, Brasil

RESUMO

O estudo buscou apreender as representações sociais de idosos frequentadores da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) em seu aspecto contranormativo. Caracterizou-se como descritivo e qualitativo, sustentando-se na Teoria das Representações Sociais. Utilizou-se questionário semi-estruturado com o estímulo "UATI", além dos dados socioeconômicos. A técnica de coleta de dados foi o Teste de Associação Livre de Palavras e a análise pelo EVOc, versão 2005. Dos 53 participantes foram obtidas 246 evocações, sendo 41 delas diferentes. A frequência média foi igual a 10 e ordem média de 2,85, correspondeu ao índice de 96,3% do corpus. O desvelamento de presumíveis aspectos mascarados da representação social apontou no núcleo central uma representação da UATI com características relacionadas à socialização, o acesso ao conhecimento e à formação e/ou manutenção dos laços afetivos. Destacamos que a contranormatividade da representação revelou, na zona periférica, aspectos negativos como: "não quer participar", "maus tratos" e "coisa para velho".

Palavras-chave: Idosos; Representação social; Educação; Educação Física.

ABSTRACT

The study sought to apprehend the social representations of elderly people attending the Open University to the Third Age (UATI) in its contranormative aspect. It was characterized as descriptive and qualitative, based on the Theory of Social Representations. A semi-structured questionnaire was used with the "UATI" stimulus, besides the socioeconomic data. The data collection technique was the Free Word Association Test and the EVOc analysis, version 2005. Of the 53 participants, 246 evocations were obtained, 41 of them being different. The mean frequency was 10 and the mean order was 2.85, corresponding to the 96.3% of the corpus. The unveiling of presumed masked aspects of social representation pointed in the central nucleus a representation of UATI in its characteristics related to socialization, access to knowledge and the formation and/or maintenance of affective bonds. We emphasize that the contranormativity of the representation revealed, in the peripheral zone, negative aspects such as: "one does not want to participate", "mistreatments" and "It's for old people".

Keywords: Elderly; Social representation; Education; Physical Education.

INTRODUÇÃO

A origem dos programas universitários remonta ao ano de 1960, na França, através da "Universidade do Tempo Livre", esse foi o primeiro programa direcionado aos aposentados. Em 1973, especificamente na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse – França – o professor Pierre Vellas¹ estrutura o que atualmente conhecemos como Universidades Abertas à Terceira Idade (UATI).

O professor Pierre Vellas estava preocupado com o isolamento dos idosos na sociedade, em particular dos aposentados, pensou em um espaço no seio universitário voltado a melhorar a saúde do idoso e a modificar a sua imagem na sociedade. Assim, em 1974, a Universidade da Terceira Idade de Toulouse, transformou-se num programa regular com cursos que durava o ano todo².

Esses programas universitários caracterizam-se como espaços propostos à educação permanente, que é concebida



como um contexto educativo global, sem limites de idade e, surge mediante as rápidas transformações no mundo, relacionadas aos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais³. O ingresso do idoso na Universidade vem contemplar uma forte e crescente demanda por educação que existia nesse segmento populacional, promovendo assim a aquisição de conhecimentos, bem como a ascensão social⁴.

Nesse sentido destacamos o comprometimento e desempenho dos programas universitários, ao promover o acesso a novos conhecimentos, a desconstrução dos estereótipos, o combate aos preconceitos, o fortalecimento dos laços afetivos que oportuniza um espaço de ressignificação ao idoso.

Nota-se como o processo de envelhecimento vem afetando a população mundial, considerando que houve um aumento no índice de longevos em diversos países. O envelhecimento populacional demonstra o quanto à humanidade está evoluindo⁵. Destacamos como fatores o aumento e melhoria das tecnologias relacionadas à saúde, aliada ao conhecimento, combate e cura de doenças infecciosas, a incorporação da atividade física.

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo multidimensional que envolve uma série de fatores, tanto biológicos quanto psicológicos, sociais e culturais⁶. Sendo descrito como um processo vivido por cada indivíduo de maneira diferente, sofrendo influência de fatores históricos, sociais, culturais, socioeconômicos, educacionais e intelectuais⁷.

O profissional de Educação Física vem assumindo importância na operacionalização de políticas públicas relacionadas à promoção da saúde seja no desenvolvimento e acompanhamento dos indivíduos em programas de atividade e/ou exercícios físicos⁸. Ao envolver-se no processo do envelhecimento, “o profissional de Educação Física lida diretamente com fatores que podem contribuir para uma melhor qualidade dessa possível longevidade”^{9,45}.

O processo do envelhecimento pode ser tomado como objeto de investigação pela Teoria das Representações Sociais (TRS) vez que o conceito de representações sociais designa uma forma de conhecimento particular - o saber do senso comum¹⁰. As representações sociais não são necessariamente conscientes, porque elas constituem a naturalização de modos de fazer, pensar e sentir, habituais, se reproduz e se modifica mediante as estruturas e as relações coletivas e de grupos¹¹.

As representações sociais se constituem como um tipo de realidade para os indivíduos ou grupos, que as recriam e as transmitem por meio da comunicação, articulando assim informações balizadas em saberes anteriores de sua cultura. E, se estabelecem através de funções cognitivas, de modo a ser essa função considerada essencial no processo de tornar o desconhecido em algo comum ao grupo ou indivíduo. Ancoragem e objetivação solidificam, portanto o processo das representações sociais. O sujeito a partir do contexto social e de interações com seu grupo materializa o pensamento e concretiza-o na sua prática cotidiana¹².

Buscando a essência original, as representações sociais designam processos de ancoragem e objetivação como formas de lidar com a memória. A primeira mantém a memória em movimento direcionada para dentro; está sempre colocando e tirando objetos, pessoas e acontecimentos, e classifica-os. Já a segunda, sendo mais ou menos direcionada para fora (para os outros), tira daí conceitos e imagens para juntá-los no mundo exterior¹³.

Considera-se que as representações sociais tem se consolidado como um instrumento indistinto na compreensão de fenômenos, pessoas e objetos na sociedade, por meio do simples fato de (re) estabelecer um ambiente propício ao diálogo e a troca de experiências.

A necessidade de resgatar o lugar do senso comum enquanto um conhecimento próprio do sujeito e a compreensão do mundo a sua volta é o que vem fazendo dessa proposta metodológica um instrumento indispensável às pesquisas, inclusive, o envelhecimento diante de uma polissemia de interpretações tem sido o foco de estudos que buscam, a partir das representações sociais, elucidarem respostas e novas formas de compreensão dos indivíduos na sociedade.

Busca-se responder nesse estudo a seguinte pergunta: quais as representações sociais que os idosos possuem acerca do programa Universidade Aberta à Terceira Idade? E como objetivo: apreender as representações sociais de idosos frequentadores da Universidade Aberta à Terceira Idade em seu aspecto contranormativo.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa do tipo descritiva que procura especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta à análise¹². E, baseou-se na TRS, desenvolvida por Moscovici e Jodelet e, compreendida como um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana e no curso de comunicações interpessoais¹⁴.

As representações sociais consistem em uma expressão filosófica que significa a reprodução de uma percepção anterior da realidade ou do conteúdo do pensamento¹¹. Elas são elaboradas pelo grupo social e reconstruídas pelo indivíduo em sua experiência interior¹⁵. Representações sociais se manifestam através da fala, de atitudes e de condutas, assim, constituem-se potencial para serem analisadas¹¹.

Quanto à abordagem, o presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa por buscar o aprofundamento da compreensão de aspectos não puramente objetivos de um grupo social e de uma organização¹².

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), aproveitando-se dos momentos em que são realizadas as atividades e as oficinas de musculação, fotografia, dança, lazer, massoterapia, e hidroginástica que acontece no Clube 2 de Janeiro. Os dados foram construídos

durante essas oficinas com os idosos da UATI, estabelecendo aproximação antes e depois da finalização das atividades, o que facilitou a aplicação da técnica e otimizou o tempo de coleta, evitando o deslocamento dos indivíduos para outros espaços.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado contendo o estímulo inicial “UATI”, com escrita dos termos e ordenação através de números (1 a 5), além dos dados socioeconômicos como: idade, sexo, escolaridade, estado civil, renda e família, buscando-se assim uma análise qualitativa.

Utilizou-se a Técnica da Evocação Livre ou Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) que tem por objetivo apreender a percepção da realidade de um grupo social a partir de uma composição semântica preexistente. Esse tipo de técnica em estudos de grupos sociais permite alcançar dois objetivos: o de estudar estereótipos sociais que são partilhados espontaneamente pelos membros do grupo e; a visualização das dimensões estruturantes do universo semântico específico das representações sociais¹⁶.

A aplicação da técnica consistiu em solicitar aos participantes que falassem ou registrassem no instrumento, palavras ou expressões que lhes vêm imediatamente à lembrança a partir de um estímulo visual e/ou auditivo. O TALP é uma técnica do tipo projetiva, uma vez que atua diretamente sobre a estrutura psicológica dos indivíduos através de estímulos indutores, auxiliando nos processos que favorecem a revelação de desejos fundamentais, elementos de conflitos, momentos significativos da história de vida e representações sociais relacionadas a objetos e fenômenos¹⁷.

Nesse estudo com relação à busca da contranormatividade, que é considerado como o conjunto de elementos de caráter negativo da representação social, solicitou-se que os participantes dissessem o que viria à cabeça das outras pessoas quando pensam em “UATI”. A contranormatividade torna possível o desvelamento de presumíveis aspectos mascarados de uma dada representação social¹⁸.

Para análise dos dados coletados utilizou-se o *software* EVOC (Ensemble de Programmes Permettant Analyse des Evocations), versão 2005, que possibilita efetuar a organização das palavras produzidas em função da hierarquia implícita, a frequência e a ordem natural de evocação. A técnica de análise consiste em construção de um quadro de quatro casas no qual são distribuídas as palavras evocadas, considerando os critérios de maiores frequências e ordem média de evocação (OME). Essa técnica tem-se mostrado útil nos estudos de estereótipos, percepções e atitudes que são elementos da estrutura e/ou organização das representações sociais¹⁹.

Os dados sociodemográficos permitiram analisar questões relacionadas aos indivíduos, considerados fatores importantes na compreensão acerca da dinâmica da realidade. As informações sociodemográficas são significativas ao processo de planejamento e tomada de decisão. O efetivo conhecimento da interação entre as tendências de crescimento,

migração e estrutura etária da população é determinante para o planejamento da distribuição de bens e serviços e atendimento das demandas sociais²⁰.

Os participantes do estudo foram os idosos do programa Universidade Aberta à Terceira Idade da UNEB, na cidade de Jacobina-BA. O Projeto de Extensão UATI, Campus IV, destina-se às pessoas com 60 anos ou mais, independente do nível de escolaridade. O programa tem como objetivo a inclusão do idoso na comunidade acadêmica, elevando assim, a autoestima e sua qualidade de vida por meio da troca de experiências e informações com a academia, sendo oferecidas atividades teórico-práticas ao público em questão.

A 1ª fase do estudo ocorreu em 2016, quando se realizou um levantamento do número de idosos que frequentavam rotineiramente as oficinas no Laboratório de Educação Física (LABEF) e encontrou-se 69 inscritos, sendo 62 do sexo feminino e 07 do sexo masculino. No momento da realização da coleta de dados, no ano de 2017, as oficinas contavam com a participação de 55 indivíduos, desses apenas 2 indivíduos foram excluídos porque não atendiam aos critérios de inclusão, restando então 53 idosos aptos, sendo 49 mulheres e 4 homens.

Os critérios de inclusão no estudo foram ser participantes da UATI e; com no mínimo frequência de três meses no programa. Aos critérios de exclusão, idosos com ausência no programa por três meses consecutivos; diagnóstico de demência grau/nível 2 e; não apresentasse disponibilidade momentânea para participar. Após os critérios estabelecidos, a amostra totalizou 53 idosos participantes. As variáveis sociodemográficas analisadas: idade, sexo, escolaridade, estado civil, renda e convivência com a família, foram tabuladas com auxílio do Microsoft Excel 2013.

Os participantes foram convidados e devidamente informados quanto aos objetivos e finalidade do estudo, apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, garantindo-se plena liberdade aos colaboradores em desistir da participação na pesquisa ou caso quisessem retirar seu consentimento a qualquer momento, não havendo sob qualquer forma ou pretexto penalização.

Os riscos desta pesquisa foram reduzidos pelos cuidados adotados e, caso houvesse transtorno de ordem, física ou mental, os pesquisadores responsáveis juntamente à Universidade do Estado da Bahia adotariam as medidas possíveis em atendimento ao participante.

Os benefícios contribuem para a disseminação do conhecimento científico à sociedade, aproximando-a de temas referentes à saúde e educação, e colabora para o enriquecimento acadêmico frente ao incentivo em pesquisas na área de Educação Física. Além disso, o conhecimento adquirido no estudo possibilita melhor percepção crítica das necessidades em melhorar a qualidade da assistência aos idosos frequentadores da UATI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão das representações sociais, têm-se a análise das evocações com os resultados obtidos, a partir do falar pelo outro (Tabela 1), aonde os idosos evocaram o que acham que as outras pessoas pensam sobre a “UATI”. Para a análise realizada obteve-se 246 evocações, sendo que destas 41 eram diferentes. A frequência média foi igual a 10 e ordem média de evocação (OME) igual a 2,85, o que correspondeu a um aproveitamento de 96,3% do corpus, que pode ser considerado como um excelente índice de aproveitamento dos dados.

É possível verificar que no Núcleo Central da representação apareceram: interação (15), bom (15),

conhecimento (12) e companheirismo (11). Os quatro termos mantêm correlação com aspectos positivos do programa. O termo “interação” traz a ideia de que o espaço propicia o convívio entre os indivíduos interpondo-se aos aspectos que ligam o idoso ao abandono e a solidão. A palavra “companheirismo” denota em si a perspectiva de formação de novos laços, a presença de novas pessoas ao cotidiano dos idosos. O termo “conhecimento” está diretamente ligado à possibilidade que os programas educativos oferecem aos participantes. A educação entre idosos tomou um novo impulso e significado na última década, ficando evidente no Brasil pelo número de UATI e espaços que foram criados²¹.

Acredita-se que as UATI, por serem imersas em universidades, trazem benefícios para a formação social de todos, por

Quadro 1. Evocações de quatro casas ao termo indutor UATI para o conjunto de sujeitos estudados, ao falar pelo outro. Jacobina, Bahia, 2017

ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
	Frequência > 10	Rang < = 2,8		Frequência > 10	Rang < = 2,8
Interação	15	2,800	Amizade	12	3,500
Bom	15	2,133	Alegria	11	3,364
Conhecimento	12	1,917			
Companheirismo	11	2,727			
ELEMENTOS DE CONTRASTE			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
	Frequência > 10	Rang < = 2,8		Frequência > 10	Rang < = 2,8
Saúde	9	2,000	Satisfação	7	3,143
Bem-estar	8	2,750	Maravilhosa	7	3,000
Atividade-física	8	2,625	Auto-estima	6	3,500
Não-quer-participar	8	2,625	Distração	5	3,200
Maus-tratos	7	2,286	Importante	5	3,200
Coisa-para-velho	6	2,500	Ocupar-mente	5	3,000
Novidade	5	2,400	Participação	4	3,500
Qualidade-de-vida	5	2,400	Somos-bem-cuidados	4	3,250
Paz	4	2,500	Não-pretendo-sair	4	3,250
Ajuda	4	2,250	Relaxamento	3	4,000
Trabalho-gratificante	4	2,000	Diversão	3	3,000
Dança	3	2,333	Resgate	3	3,000
Motivação	3	1,667			

Frequência mínima: 3

Frequência média: 10

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

meio do convívio entre as gerações e maior compartilhamento de saberes nas atividades realizadas²². Destarte, a educação passa a ser, então, uma imprescindível ferramenta na reconstrução da identidade do idoso e na melhoria de sua autoestima²³.

No quadrante superior direito, estão presentes as palavras amizade (12) e alegria (11), que estão associadas a elementos afetivos importantes que caracterizam a representação da UATI de forma positiva. Os termos “amizade e alegria” dão sustentação aos elementos do núcleo “interação, bom e companheirismo”. Destaca-se que a UATI tem adquirido relevância na vida dos idosos, além, é claro, de propiciar a criação de vínculos e novas amizades. Mesmo ao acreditarem estar falando o que os outros pensam, os principais elementos constituintes da representação social mantêm coerência e ressalta aspectos positivos da UATI.

Seguindo a análise dos quadrantes, na Zona de Contraste estão presentes: saúde (9), bem estar (8), atividade física (8), não quer participar (8), maus tratos (7), coisa para velho (6), novidade (5), qualidade de vida (5), paz (4), ajuda (4), trabalho gratificante (4), dança (3) e motivação (3). Observa-se que os elementos “atividade física e dança”, dizem respeito ao conteúdo teórico-prático das oficinas desenvolvidas pelo programa, mantendo o mesmo sentido dado nas duas outras possibilidades de análise já realizadas.

No entanto, na Zona de Contraste, para esta situação de falar pelo outro, se observam elementos que se opõem ao núcleo central, portanto, há um contraste, ou a revelação de um subgrupo entre os participantes deste estudo. Os termos “não quer participar”, “maus tratos” e “coisa para velho”, apontam para aspectos negativos da UATI, ao romper com a

principal característica revelada de ser um espaço de alegria que possibilita apenas aspectos positivos aos idosos.

O processo de envelhecimento, muitas vezes, é visto de forma negativa e preconceituosa, desvalorizando ainda mais os idosos²⁴. A compreensão do envelhecimento nas diferentes interfaces pode contribuir numa velhice bem-sucedida²⁵. As Universidades Aberta à Terceira Idade vêm se propondo enquanto um espaço de descaracterização desses estereótipos imiscuídos na sociedade, promovendo a reinserção social, a autoestima e a autonomia dos idosos²⁶. Segundo a Política Nacional do Idoso (PNI) é necessária à conscientização dos indivíduos através da educação, como forma de combater os preconceitos e eliminar os estereótipos²⁷.

Destaca-se que, o elemento “atividade física” aparece nessa zona de representação: revelando o sentido de manter o idoso ativo e com boa saúde; reforçando que as oficinas desenvolvidas, tais como dança, musculação, ginástica, lazer, fotografia e hidroginástica, influenciam a participação e/ou permanência dos idosos no programa; e destacando positivamente que a maioria dos participantes buscam a prática regular de exercícios e atividades físicas, além de mudanças e melhorias dos hábitos de vida.

A prática regular de exercícios físicos está associada a melhorias das condições fisiológicas, metabólicas e psicológicas, bem como a redução do risco de desenvolver doenças crônico-degenerativas²⁸. A análise das evocações sob o ponto de vista do “outro”, significa que os idosos ainda assim, elaboram uma representação acerca do objeto e fenômeno estudado numa perspectiva em sua maioria positiva, destacando a importância da atividade física neste espaço como prática incorporada do que vivenciam na UATI.

No último quadrante, foram evocados: “satisfação (7), maravilhosa (7), autoestima (6), distração (5), importante (5), ocupar mente (5), participação (4), somos bem cuidados (4), não pretendo sair (4), relaxamento (3), diversão (3) e resgate (3)”. Fica evidente uma representação objetivada em aspectos positivos e importantes para o frequentador da UATI. Os elementos “ocupar mente” e “relaxamento”, possivelmente remetem às oficinas de massoterapia e fotografia.

Observa-se que entre os núcleos centrais analisados nas três situações propostas neste estudo, há semelhança entre a classificação “ordem direta” e “ordem de importância”, aonde os elementos “saúde” e “qualidade-de-vida” assumem a possível centralidade da representação. No entanto, ao se colocar no lugar de “falar pelo outro”, esses elementos referidos aparecem na zona de contraste, ou seja, denotam a configuração de outra representação. Porém, a característica imagética de algo positivo e afetivo se mantém nos três núcleos centrais apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que na contranormatividade da representação social do que venha a ser a UATI para os outros

indivíduos, os idosos associaram-na a aspectos negativos apenas na chamada zona de contraste através dos termos: “não quer participar”, “maus tratos” e “coisa para velho”. Tal ocorrência deve-se ao processo histórico e cultural que foi instituído na sociedade, uma vez que a senescência tem sido associada a decréscimos, incapacidades, perdas, solidão e abandono.

O desvelamento de presumíveis aspectos mascarados das representações sociais apontou no núcleo central a representação da UATI em elementos relacionados à socialização, o acesso ao conhecimento e à formação e/ou manutenção dos laços afetivos. Em si, os idosos têm como construção imagética do programa, aspectos positivos, o que revela a importância das atividades ofertadas estarem associadas às dimensões afetivas, emocionais, psíquicas e físicas.

Espera-se que o estudo contribua significativamente para as discussões sobre o processo de senilidade e senescência, principalmente no curso de Educação Física, transpondo uma visão de envelhecimento pautada apenas em fatores físicos e biológicos.

REFERÊNCIAS

1. Silva, FM. A prática da Universidade Federal de Santa Catarina no Núcleo de Estudos da Terceira Idade. Florianópolis; 2013. [Mestrado Dissertação Programa de Pós-Graduação em Administração – Universidade Federal de Santa Catarina]. Florianópolis-SC, 2013.
2. Simoneau A, Oliveira DC. Programa universitário para pessoas idosas: a estrutura da representação social. **Arq. bras. psicol.** 2011; 63(1): 1-110. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000100003&lng=pt&nrm=iso>. [2017 ago 23].
3. Irigaray TQ, Schneidera RH, Gomes I. Effects of a Cognitive Training on the Quality of Life and Well-Being of Healthy Elders. **Psicol. Reflex. Crit.** 2011; 24 (4): 810-818. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n4/a22v24n4.pdf>>. [2017 ago 13].
4. Webber F, Celich KLS. As contribuições da Universidade Aberta para a Terceira Idade no envelhecimento saudável. **Estud. interdiscip. envelhec.** 2007; 12: 127-142. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/4983/2852>>. [2017 set 11].
5. Ribeiro JAB, Cavalli AS, Cavalli MO, Pogorzelski LV, Prestes MR, Ricardo LIC Adesão de idosos a programas de atividade física: motivação e significância. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte.** 2012; 34(4): 969-984. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v34n4/v34n4a12.pdf>>. [2017 set 02].
6. Brito TDQ, Oliveira AR, Eulálio MC. Deficiência física e envelhecimento: estudo das representações sociais de idosos sob reabilitação fisioterápica. **Avances en**

- Psicologia Latinoamericana** 2015; 33(1): 121-133. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/xml/799/79933768009/79933768009_visor_jats.pdf>. [2017 ago 28].
7. Irigaray TQ, Schneider RH. Dimensões de personalidade, qualidade de vida e depressão em idosos. **Psicol. estud.** [online] 2009; 14(4): 759-766. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722009000400016>>. [2017 set 04].
8. Carvalho FFB, Nogueira JAD. Práticas corporais e atividades físicas na Perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. **Ciênc. saúde coletiva** 2016; 21(6): 1829-1838. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.07482016>>. [2017 set 02].
9. Santos DSS, Medeiros AGA, Cardoso BLC. Atividade Física e saúde: conceitos e concepções de docentes do curso de Educação Física. In: Cardoso BLC, Almeida CB, Mussi RFF (Org.). **Movimentação: debates e propostas**. 1. ed. Goiânia: Kelps, 2016.
10. Sá, CP. **Estudos em psicologia social: história, comportamento, representações e memória**. Rio de Janeiro: EdUERJ; 2015.
11. Minayo MCS, Deslandes SF. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes; 2016.
12. Santos VB, Tura LFR, Arruda AMS. As Representações Sociais de “pessoa velha” construídas por Idosos. **Saude soc.** (São Paulo) 2013; 22(1): 138-147. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902013000100013>>. [2017 set 02].
13. Moscovici S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes; 2012.
14. Oliveira DC, Gomes AMT. O processo de coleta e análise dos conteúdos e da estrutura das representações sociais: desafios e princípios para a enfermagem. In: **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**/ Maria Ribeiro Lacerda, Regina Gema Santini Costenaro (Orgs.). Porto Alegre: Moriá; 2015.
15. Gazzinelli MFC, Carvalho MF, Marques RC, Oliveira DC, Amorim MMA, Araújo EG. Representações sociais da educação em saúde pelos profissionais da Equipe de Saúde da Família. **Trab. educ. saúde.** (Rio de Janeiro) 2013; 11(3): 553-571. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462013000300006>>. [2017 ago 02].
16. Oliveira DC. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: Moreira ASP, Camargo BV, Jesuino JC, Nóbrega SM, organizadores. **Perspectivas Teórico- Metodológicas em Representações sociais**. João Pessoa, Editora Universitária UFPB, 2005. p. 573-603.
17. Tavares DWS. Protocolo Verbal e Teste de Associação Livre de Palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **PontodeAcesso** (Salvador) 2014; 8(3): 64-79. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v8i3.12917>>. [2017 ago 02].
18. Oliveira DC, Costa TL. A zona muda das representações sociais sobre o portador de HIV/AIDS: elementos normativos e contranormativos do pensamento social. **Psicol. teor. prat.** [online] 2007; 9(2): 73-91. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872007000200005>. [2017 set 02].
19. Gomes AMT, Oliveira DC, Sá CP. O Sistema Único de Saúde na representação social de usuários: uma análise de sua estrutura. **Rev. bras. enferm.** (Brasília) 2011; 64(4): 631-638. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000400002>>. [2017 set 17].
20. Tavares DMS, Paiva MM, Dias FA, Diniz MA, Martins NP. Características sociodemográficas e qualidade de vida de idosos com hipertensão arterial sistêmica que residem na zona rural: importância do papel do enfermeiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2013; 21(2): [08 telas]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n2/pt_0104-1169-rlae-21-02-0515.pdf>. [2017 set 20].
21. Ferreira DS, Teixeira E, Neves ALM. Educação não tem idade: estrutura e conteúdo das representações sociais de idosos sobre educação. **Rev. Cocar** (Belém) 2014; 8(15): 57-62. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/335>>. [2017 jul 22].
22. Santos KCS, Barbosa JS, Freitas TOB, Suto CSS. Processo de envelhecer das idosas: Universidade Aberta à Terceira Idade. **Rev. Enf. Integrada** (Ipatinga Unileste-MG) 2016; 9(1): 1366-1376. Disponível em: <https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v9_1/01.pdf>. [2017 jul 21].
23. Arruda IEA. **Análise de uma Universidade da Terceira Idade no município de Campinas**. Campinas; 2009. [Mestrado Dissertação Curso de Educação - Pontifícia Universidade Católica de Campinas]. Campinas, 2009.
24. Dátilo GMPA, Marin MJS. O envelhecimento na percepção de idosos que frequentam uma Universidade Aberta da Terceira Idade. **Estud. interdiscipl. envelhec.** (Porto Alegre) 2015; 20(2): 597-609. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/48932>>. [2017 jul 18].
25. Araújo LF, Coutinho MPL, Saldanha AAW. Análise comparativa das Representações sociais da velhice entre idosos de instituições geriátricas e grupos de convivência. **PSICO** (Porto Alegre) 2005; 36(2): 197-204. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1390/1090>>. [2017 jul 15].
26. Ussueli C. **A Universidade Aberta à Terceira Idade**

- no Cenário Educacional Brasileiro.** Maringá; 2012. [Monografia Graduação – Universidade Estadual De Maringá]. Maringá, 2012.
27. Brasil. Ministério da Saúde. **Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm>. [2016 nov 20].
28. Raso V, Greve JMD'A, Polito MD. Pollock: **Fisiologia clínica do exercício.** Barueri: Manole, 2013.
-

Endereço para correspondência:

Cleuma Sueli Santos Suto
Rua Paissandú, 41, Campo Limpo
CEP 44.034-062 - Feira de Santana-BA
E-Mail: cleuma.suto@gmail.com